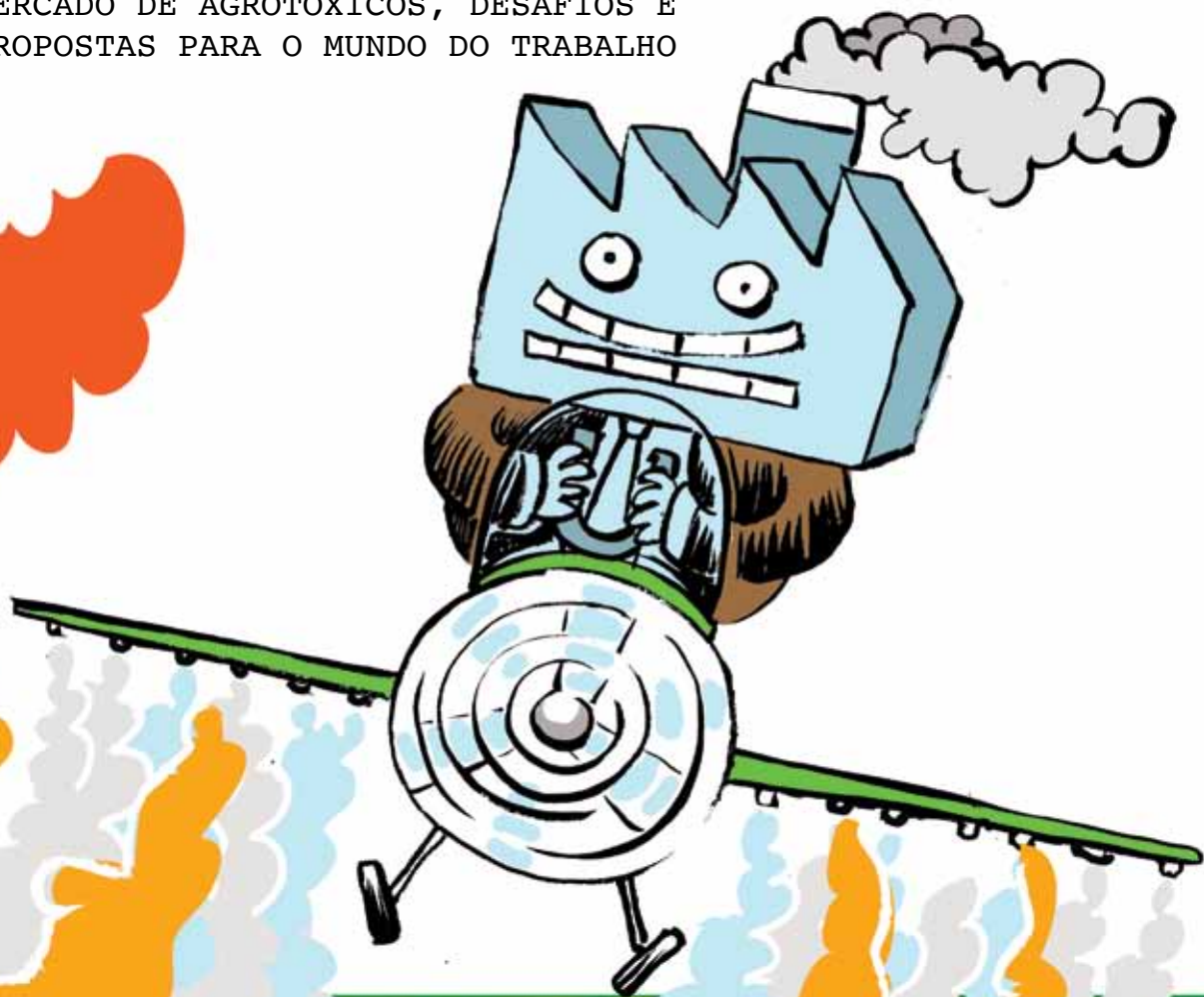


# ROTAS DO VENENO

MERCADO DE AGROTÓXICOS, DESAFIOS E  
PROPOSTAS PARA O MUNDO DO TRABALHO



# ROTAS DO VENENO

MERCADO DE AGROTÓXICOS, DESAFIOS E  
PROPOSTAS PARA O MUNDO DO TRABALHO

ORGANIZADORES:

Central Única dos Trabalhadores  
Fundação Friedrich Ebert



## EXPEDIENTE

### ROTAS DO VENENO: MERCADO DE AGROTÓXICOS, DESAFIOS E PROPOSTAS PARA O MUNDO DO TRABALHO

ISBN 978-85- 9565-026- 8

Novembro de 2017

São Paulo

#### ORGANIZADORES:

Central Única dos Trabalhadores  
Fundação Friedrich Ebert

#### SUPERVISÃO:

Daniel Gaio  
Ernesto Salles Watanabe  
Luz Adriana González Escalona  
Waldeli Melleiro  
Willian Habermann

#### TEXTOS:

Ernesto Salles Watanabe  
Luz Adriana González Escalona

#### PROJETO GRÁFICO, INFOGRÁFICOS, ILUSTRAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO:

Antonio Junião

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-Não Comercial-SemDerivações 4.0 Internacional.



## DIREÇÃO NACIONAL DA CUT 2015-2019

#### Presidente

Vagner Freitas de Moraes

#### Vice-Presidenta

Carmen Helena Ferreira Foro

#### Secretário-Geral

Sérgio Nobre

#### Secretária-Geral Adjunta

Maria Aparecida Faria

#### Secretário de Administração e Finanças

Quintino Marques Severo

#### Secretário-Adjunto de Administração e Finanças

Aparecido Donizeti da Silva

#### Secretário de Relações Internacionais

Antônio de Lisboa Amâncio Vale

#### Secretário-Adjunto de Relações Internacionais

Ariovaldo de Camargo

#### Secretário de Assuntos Jurídicos

Valeir Ertle

#### Secretária de Combate ao Racismo

Maria Júlia Reis Nogueira

#### Secretária- Adjunta de Combate ao Racismo

Rosana Sousa Fernandes

#### Secretário de Comunicação

Roni Anderson Barbosa

#### Secretário-Adjunto de Comunicação

Admirson Medeiros Ferro Junior (Greg)

#### Secretário de Cultura

José Celestino Lourenço (Tino)

#### Secretária-Adjunta de Cultura

Annyeli Damião Nascimento

#### Secretária de Formação

Rosane Bertotti

#### Secretária-Adjunta de Formação

Sueli Veiga de Melo

#### Secretária de Juventude

Edjane Rodrigues

#### Secretário de Meio Ambiente

Daniel Gaio

#### Secretária de Mobilização e Relação com Movimentos Sociais

Janeslei Albuquerque

#### Secretária da Mulher Trabalhadora

Juneia Martins Batista

#### Secretário de Organização e Política Sindical

Ari Alorald do Nascimento

#### Secretário-Adjunto de Organização e Política Sindical

Eduardo Guterra

#### Secretária de Políticas Sociais e Direitos Humanos

Jandyra Uehara

#### Secretária de Relações de Trabalho

Maria das Graças Costa

#### Secretário-Adjunto de Relações Trabalho

Pedro Armengol de Souza

#### Secretária de Saúde do Trabalhador

Madalena Margarida da Silva

#### Secretária-Adjunta de Saúde do Trabalhador

Maria de Fátima Veloso Cunha

#### Diretoras e Diretores Executivos

Ângela Maria de Melo  
Cláudio da Silva Gomes  
Elisângela dos Santos Araújo  
Francisca Trajano dos Santos  
Ismael José Cesar  
José de Ribamar Barroso  
Juliana Salles de Carvalho  
Julio Turra Filho  
Juvândia Moreira Leite  
Mara Feltes  
Marcelo Fiorio  
Maria Izabel Noronha (Bebel)  
Milton dos Santos Rezende  
Rogério Pantoja  
Virginia Berriel  
Vitor Carvalho

#### Conselho Fiscal – Efetivo

Adriana Maria Antunes  
Dulce Rodrigues Sena Mendonça  
Francisco Chagas (Chicão)  
Jose Mandu Amorim

#### Conselho Fiscal – Suplentes

Amanda Corcino  
Juseleno Anacleto  
Nelson Morelli  
Raimunda Audinete de Araújo

# ÍNDICE

■ APRESENTAÇÃO .....	06
■ 1. O MERCADO INTERNACIONAL DE AGROTÓXICOS E AS FUSÕES DAS GRANDES CORPORAÇÕES .....	08
■ Mercado Internacional de Agrotóxicos e as Fusões	
■ O porquê das grandes fusões	
■ Impactos das Grandes Fusões	
■ Futuro: novas fusões no setor agrícola e impactos no mundo do trabalho	
■ 2. A CADEIA DE PRODUÇÃO DOS AGROTÓXICOS: QUEM É IMPACTADO? .....	15
■ 3. AS CONSEQUÊNCIAS DA CONCENTRAÇÃO DO MERCADO E DO USO INTENSIVO DE AGROTÓXICOS .....	18
■ Economia	
■ Legislação	
5 pontos centrais da PL do Veneno	
■ Saúde e meio ambiente	
O caso brasileiro	
■ 4. AÇÕES POSSÍVEIS PARA COMBATER O USO DOS AGROTÓXICOS .....	28
■ Política Nacional de Redução de Agrotóxicos (PNaRA)	
■ Bandeiras urgentes	
■ Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida	
■ Ações locais	
■ Iniciativas no mundo sindical	
■ BIBLIOGRAFIA .....	35





# APRESENTAÇÃO

O Brasil é, atualmente, o maior consumidor mundial de agrotóxicos. Essa realidade tende a se agravar devido a mudanças legais em pauta, que pretendem ampliar a permissão de uso dos agrotóxicos na produção de alimentos e commodities no país. Caso aprovadas tais propostas de mudanças na legislação, os impactos dos agrotóxicos serão brutais para a sociedade, fragilizando ainda mais a situação de segmentos relevantes de trabalhadores e afetando o meio ambiente e a saúde das populações rurais e urbanas.

No plano internacional, as fusões entre as grandes multinacionais do setor agroquímico e genético têm causado preocupação aos produtores rurais, assim como a organizações e movimentos sociais, que debatem o atual modelo de produção de alimentos. A concentração decorrente desse processo de fusões provoca novos impactos sobre o mundo do trabalho, assim como o aumento da dependência dos agricultores em relação a essas empresas (compra-se desde sementes a veneno). Além disso, essa concentração do mercado aumenta o poder de barganha das empresas frente ao Estado e, conseqüentemente, expõe toda a sociedade à vulnerabilidade dado que este é um fator de ampliação da violência e de exclusão social no campo, bem como um enorme risco à vida de toda a população.

Para debater essas questões, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) por meio da Secretaria Nacional de Meio Ambiente e a Fundação Friedrich Ebert organizaram o seminário “Agrotóxicos e os desafios para o mundo do trabalho”, realizado em agosto de 2017, em Salvador/BA, destinado aos integrantes do Coletivo Nacional de Meio Ambiente da CUT. O objetivo do seminário foi refletir sobre como o uso dos agrotóxicos tem relação com a vida de trabalhadores rurais e urbanos, desde os aspectos mais conhecidos como os impactos na saúde e no meio ambiente, como também as relações econômicas, políticas e sociais, que estão ligadas à conjuntura que vivemos, hoje, no Brasil

Esta publicação surgiu das demandas dos secretários e secretárias de meio ambiente da CUT e está baseada na sistematização das discussões e exposições realizadas no seminário. Seu objetivo é sensibilizar e informar as lideranças sindicais sobre o tema e servir como material organizador e provocador de debates sobre o uso de agrotóxicos e a sua relação com o mundo do trabalho.

A Cartilha “Rotas do Veneno: Mercado de agrotóxicos, desafios e propostas para o mundo do trabalho” está organizada em 4 seções: O mercado internacional de agrotóxicos e as fusões das grandes corporações; A cadeia de produção dos agrotóxicos: quem é impactado; As conseqüências da concentração do mercado e do uso intensivo de agrotóxicos; e Ações possíveis para combater o uso dos agrotóxicos. Para a elaboração de cada uma das seções, foram essenciais as apresentações de Silvia Ribeiro (Grupo ETC), Victor Pelaez (UFPR), Marilane Oliveira Teixeira (CESIT/IE-Unicamp), Marcel Gomes (Repórter Brasil), Marina Tarricone Garcia (Idec), Carla Bueno e Nivia Silva (Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida), realizadas durante o seminário.

Esperamos que esse conteúdo contribua para fortalecer a ação sindical no tema e, também, para a ação conjunta com outras organizações que lutam contra os agrotóxicos e a favor da vida.

Boa leitura!

**Daniel Gaio**  
Secretário Nacional de  
Meio Ambiente da CUT

**Katharina Hofmann**  
Vice-Representante da FES Brasil

# 1. O MERCADO INTERNACIONAL DE AGROTÓXICOS E AS FUSÕES DAS GRANDES CORPORAÇÕES







## MERCADO INTERNACIONAL DE AGROTÓXICOS E AS FUSÕES

O mercado mundial de agrotóxicos movimenta, hoje, US\$ 57 bilhões por ano. Com US\$ 9,5 bilhões e 17% do mercado, o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo. Esse volume cresceu aceleradamente no período entre 2000 e 2014, o que se explica, sobretudo, pelo aumento da exportação de produtos agrícolas para a China, em especial a soja, que dá conta de 50% do agrotóxico utilizado no país.

Os últimos 30 anos têm sido marcados por uma crescente concentração no setor mediante acordos e fusões entre as empresas produtoras de agrotóxicos e as responsáveis pela produção de sementes. No ano 2000, apenas 10 corporações controlavam 22% do mercado mundial de sementes e 40% do mercado mundial de agrotóxicos. Hoje, 6 empresas, Monsanto, DuPont, Bayer, Syngenta, Dow e Basf, respondem por 75% do mercado mundial de agrotóxicos, 2/3 de todas as sementes e 100% do mercado de sementes transgênicas.

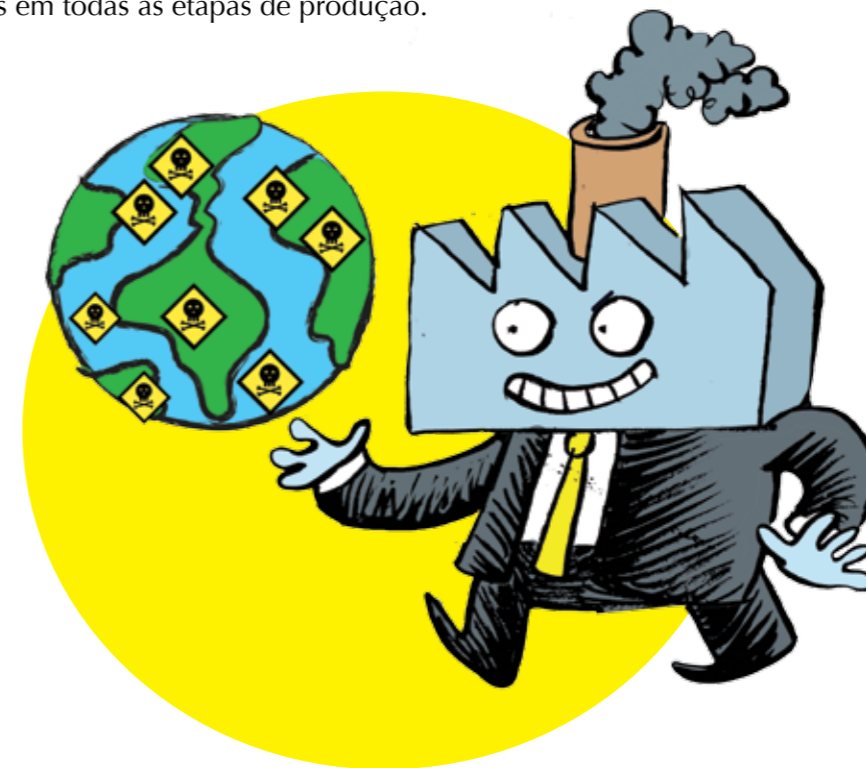
As fusões entre as grandes corporações do setor agroindustrial, Monsanto com Bayer, Syngenta com a chinesa ChemChina (7ª no segmento de agrotóxicos em nível mundial) e Dow com Dupont, tendem a aprofundar ainda mais essa concentração. Dentre as maiores empresas do setor, apenas a BASF não se encontra nesse processo. Caso essas três fusões aconteçam, tais empresas concentrarão mais de 2/3 do mercado mundial de sementes comerciais, 100% de sementes transgênicas e quase 3/4 do mercado mundial de agrotóxicos ([www.etcgroup.org](http://www.etcgroup.org)).

## O PORQUÊ DAS GRANDES FUSÕES

Essa concentração é resultado da política das grandes empresas que fabricam veneno há mais de 100 anos e que, nas últimas décadas, vinham comprando as empresas de semente com o intuito de ampliar seu controle sobre mais elos da cadeia agroindustrial e absorver novas patentes. Esse processo chegou ao limite e não existem mais empresas significativas a serem adquiridas, o que tem levado essas corporações ao caminho das grandes fusões.

A tolerância que as plantas transgênicas desenvolveram, ao longo de anos de uso intensivo de altas quantidades de agrotóxicos, é um dos motivos que levaram as empresas a buscar essas fusões. A Monsanto, por exemplo, obteve enormes lucros com a venda de soja transgênica resistente ao glifosato. Hoje, no entanto, já existem diversas espécies de ervas invasoras, que são imunes ao veneno, de forma que a Monsanto se viu obrigada a mudar de sementes, de tecnologia ou de agrotóxicos para reverter essa situação.

É importante ter em mente que esse processo de fusões é contínuo e não se encerra na etapa descrita. Os segmentos de sementes e agrotóxicos são apenas uma parcela da cadeia de insumos do setor agroindustrial. Grandes empresas de fertilizantes e maquinário também têm adotado estratégias de expansão, com fusões e acordos, que ampliam a concentração do mercado e amarram cada vez mais os agricultores, que se veem obrigados a usar seus produtos em todas as etapas de produção.





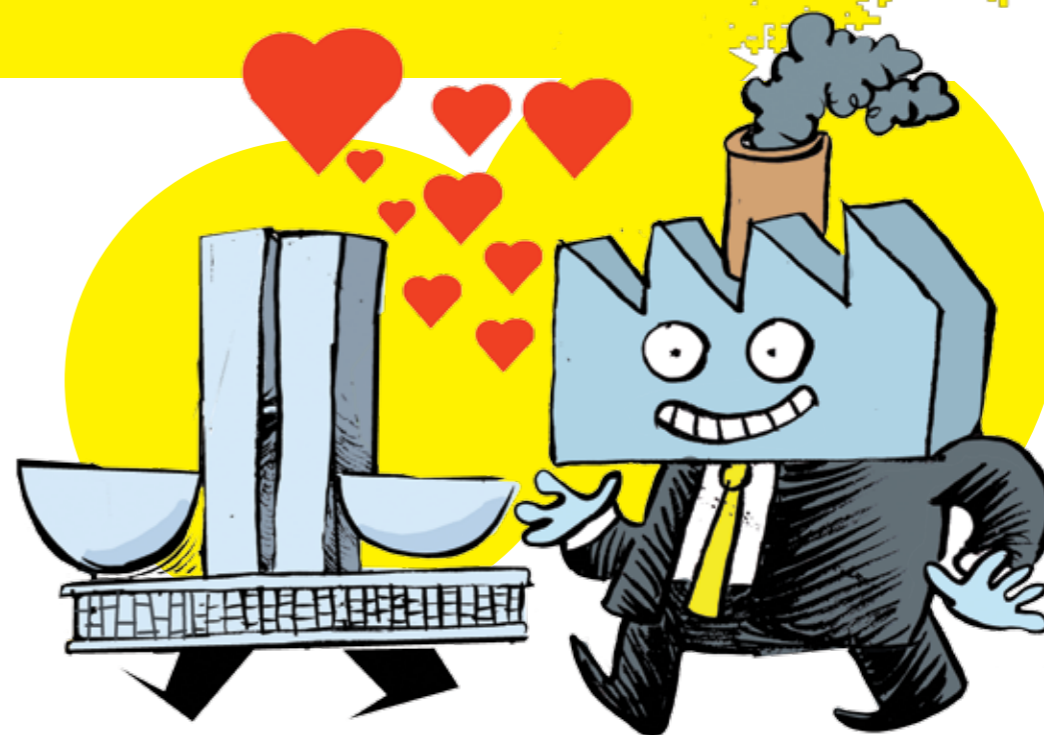
## IMPACTOS DAS GRANDES FUSÕES

### AUMENTO DO USO DE VENENOS:

Em primeiro lugar, é preciso lembrar que todas essas grandes empresas têm como seu principal negócio a venda de venenos. Dessa forma, conforme ampliam seu controle sobre o mercado de sementes, ampliam também a difusão das sementes transgênicas, resistentes aos venenos produzidos e comercializados por elas mesmas. Essa forma de controle sobre o mercado, assim como a tendência do surgimento de novas espécies de ervas resistentes ao veneno, que passam a exigir maiores dosagens, leva a uma utilização cada vez mais intensa dos agrotóxicos.

### AUMENTO DA DEPENDÊNCIA DOS AGRICULTORES:

Esse sistema de venda casada de sementes e venenos faz com que os agricultores sejam obrigados a comprar de uma mesma empresa os insumos para as diversas etapas do processo de produção. A dependência prolongada a poucas empresas e a impossibilidade de buscar outras alternativas tende a tornar os produtores cada vez mais submetidos às empresas, por vezes contraindo dívidas financeiras para garantir a continuidade de sua produção.



### AUMENTO DO PODER DE BARGANHA DAS EMPRESAS FRENTE AO ESTADO:

Ao se fundirem, essas empresas passam a ter um poder muito maior de influência sobre os governos. Em países como Brasil, no qual a agroindústria tem um peso muito grande na economia, um governo, sobretudo em situação de fragilidade política, tem baixa capacidade de impor condições às empresas. O aumento do tamanho e do poder de negociação dessas empresas implica em prejuízo para as políticas voltadas para os pequenos agricultores e garante o direcionamento dos recursos e esforços de acordo com os interesses da agroindústria.

### AUMENTO DA VULNERABILIDADE DE TODA A SOCIEDADE:

O quadro de ampliação do uso de agrotóxicos e do aumento da influência política e econômica dos gigantes da agroindústria representa um risco para toda a sociedade. É um fator de ampliação da violência e da exclusão social no campo, bem como um enorme risco à saúde de toda a população. Se levarmos em conta que, entre essas empresas encontram-se também grandes empresas do setor farmacêutico, temos um quadro assustador no qual a mesma empresa produz a semente transgênica, o veneno para a sua produção e os remédios, estes últimos que, mais tarde, serão necessários para compensar a maior incidência dos problemas de saúde.



## FUTURO: NOVAS FUSÕES NO SETOR AGRÍCOLA E IMPACTOS NO MUNDO DO TRABALHO

As mudanças que têm ocorrido na agroindústria apontam para uma série de impactos profundos sobre o mundo do trabalho. Há um processo crescente de incorporação de novas tecnologias como drones, robôs e autômatos, e absorção de elaborados sistemas de dados nas estratégias de produção.

Do ponto de vista do trabalhador rural, isso significa menor disponibilidade de postos de trabalho, tendência a um maior uso de agrotóxicos, em porções de terra cada vez maiores. No Brasil, isso significa expandir a fronteira agrícola para as áreas de vegetação nativa, as pequenas propriedades e áreas destinadas à reforma agrária.



## 2. A CADEIA DE PRODUÇÃO DOS AGROTÓXICOS: QUEM É IMPACTADO?







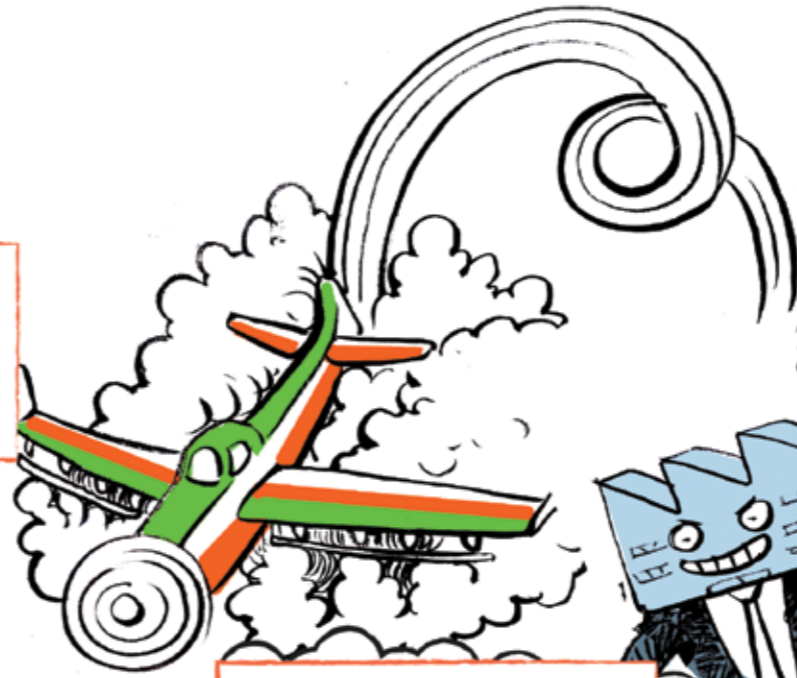
## A CADEIA DE PRODUÇÃO DOS AGROTÓXICOS: QUEM É IMPACTADO?

### PRODUÇÃO

Os trabalhadores do setor químico são os primeiros a estarem sujeitos à contaminação e aos efeitos maléficos dos agrotóxicos sobre a saúde humana.



### TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO DOS AGROTÓXICOS

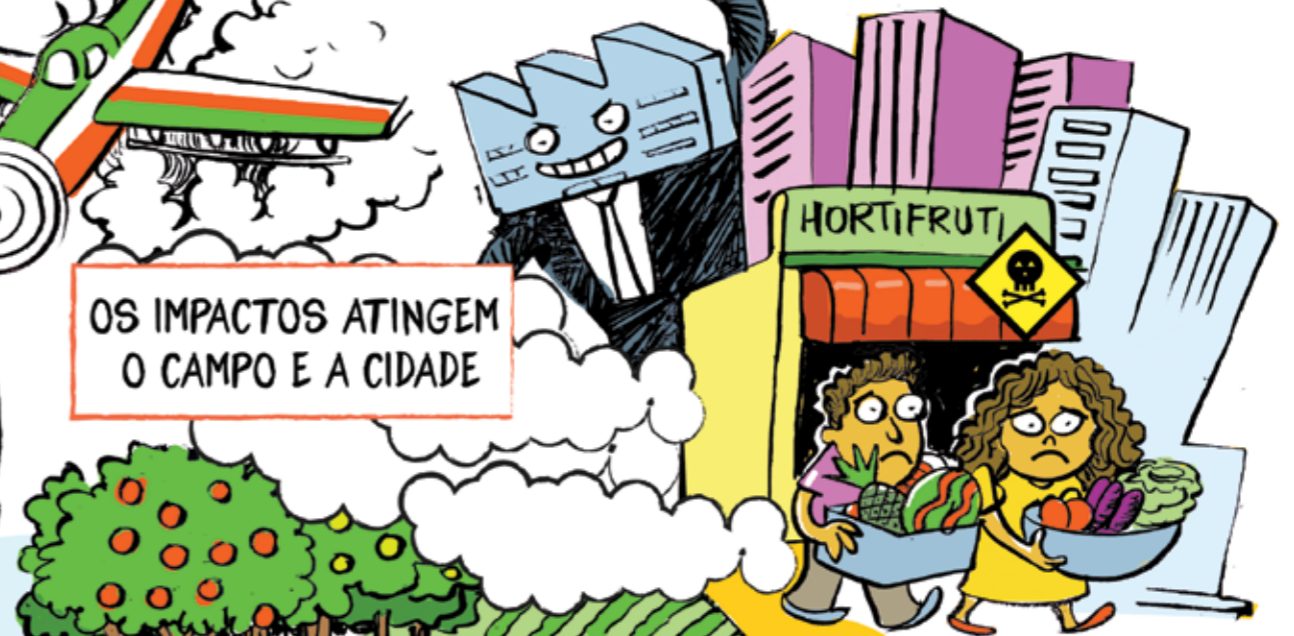


OS IMPACTOS ATINGEM O CAMPO E A CIDADE

### PULVERIZAÇÃO AÉREA DE AGROTÓXICOS



A POPULAÇÃO E OS TRABALHADORES/AS SÃO CONTAMINADOS POR EXPOSIÇÃO DIRETA, PELA CONTAMINAÇÃO DO AMBIENTE E PELO CONSUMO DE ALIMENTOS COM VENENO





# 3. AS CONSEQUÊNCIAS DA CONCENTRAÇÃO DO MERCADO E DO USO INTENSIVO DE AGROTÓXICOS





A grande concentração do agronegócio reflete-se em diversos espaços da política e da economia, gerando impactos sobre a população como um todo. Nessa seção, indicamos como o poder de influência desse grupo econômico faz com que o Estado brasileiro implemente políticas a seu favor, sem se importar com as consequências que pode trazer para a população. Essas medidas terão como resultado direto a ampliação do uso de agrotóxicos, que traz consequências para nossa saúde e para a qualidade do meio ambiente.

## ECONOMIA

É possível apontar diversos exemplos da influência do agronegócio na economia, como a fatia do orçamento público destinado ao setor, a prática recorrente do perdão de dívidas e a baixa, ou quase inexistente, taxa sobre os agrotóxicos.

Através do Convênio ICMS 100/97, o governo federal concede redução de, no mínimo, 60% da alíquota de cobrança do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) a todos os agrotóxicos. Há isenções também no PIS/PASEP, Cofins e IPI, que, em alguns estados, chegam a 100%. É o cúmulo da injustiça fiscal: desonera-se uma categoria de produtos que, posteriormente, irá onerar o Sistema Único de Saúde<sup>1</sup>. Também não são considerados os custos ambientais provocados pelo agronegócio, resultantes da contaminação da terra e da água, para mencionar apenas dois exemplos.



<sup>1</sup> Ver mais sobre análise econômica em “Existem impactos econômicos gerados pela utilização de agrotóxicos”. Disponível em: <http://contraosagrototoxicos.org/perguntas-e-respostas/>



## LEGISLAÇÃO

O agronegócio representa, na atualidade, uma das maiores ameaças ao meio ambiente. Seus interesses estão representados no Congresso pela bancada ruralista, que conta atualmente com 207 deputados<sup>2</sup>, número que lhe garante amplos poderes no legislativo. A pauta de interesse do setor é ampla: redução de tributação dos produtos agrícolas, liberação do uso de mais agrotóxicos, flexibilização da legislação ambiental e redução da demarcação de terras indígenas. Estes são só alguns pontos que podemos mencionar<sup>3</sup>.

Uma das principais ameaças de mudança na lei diz respeito ao PL 6.299/2002, apelidado de “PL do Veneno”<sup>4</sup>. Este projeto de lei, de interesse de grandes produtores de commodities agrícolas e da bancada ruralista, cria um novo regulamento para os agrotóxicos, alterando a legislação atual para facilitar e aumentar ainda mais o uso de veneno no país.

<sup>2</sup> <https://apublica.org/2016/02/truco-as-bancadas-da-camara/>

<sup>3</sup> Em maio de 2017, mais de 60 movimentos sociais e organizações no Brasil iniciaram um processo de denúncia sobre as ameaças da bancada ruralista. Leia o manifesto em: <http://www.cartadebelem.org.br/site/resista-dezenas-de-organizacoes-da-sociedade-civil-se-unem-em-movimento-de-resistencia-contra-retrocessos-do-governo-e-bancada-ruralista/>

<sup>4</sup> A Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida produziu análise completa sobre o PL do Veneno. O material está disponível em: <http://antigo.contraosagrototoxicos.org/index.php/materiais/estudo/analise-do-pl-do-veneno/detail>





## 5 PONTOS CENTRAIS DO PL DO VENENO

- 1.** **SUBSTITUIÇÃO DO TERMO 'AGROTÓXICOS':** a proposta é mudar o termo para “defensivos fitossanitários e produtos de controle ambiental” tentando desvincular ou disfarçando o caráter negativo dos venenos, que está sendo cada vez mais reconhecido pela sociedade. A população precisa de mais informação, não o contrário.
- 2.** **APROVAÇÃO DE NOVOS AGROTÓXICOS:** atualmente, o processo de aprovação exige a autorização do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. No entanto, para facilitar a aprovação de novos agrotóxicos, a proposta é criar uma Comissão específica, na qual estes órgãos não teriam poder de veto.
- 3.** **AVALIAÇÃO DE RISCO À SAÚDE HUMANA:** os agrotóxicos passarão a ser avaliados por meio de cenários fictícios de exposição, em condições ideais, que raramente acontecem na prática. O correto seria avaliar o perigo que as substâncias representam para a saúde.
- 4.** **FISCALIZAÇÃO:** pela lei atual, a União, os estados e os municípios têm competência para atuar, criando regras e fiscalizando seu cumprimento. Com o PL do Veneno, os poderes dos municípios e estados serão diminuídos, fazendo com que, por exemplo, os entes federados não possam criar leis mais restritivas sobre os agrotóxicos.
- 5.** **PROPAGANDA COMERCIAL DE AGROTÓXICOS:** atualmente a lei determina que produtos contendo agrotóxicos devem, obrigatoriamente, dispor de clara advertência sobre os riscos à saúde das pessoas, animais e meio ambiente, além de estabelecer certas regras em relação ao que deve e não deve ser apresentado. Com a nova lei, não haveria nenhuma regra específica, o que possibilitaria propagandas que incentivem o uso de agrotóxicos.



## SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Em março de 2017, a Relatoria Especial da ONU sobre direito à Alimentação divulgou informe<sup>5</sup> sobre o uso de agrotóxicos na agricultura e seus impactos nos direitos humanos, destacando seu caráter negativo sobre o meio ambiente, a saúde e a sociedade como um todo. O relatório mostra como o uso de agrotóxicos e seus impactos violam uma série de direitos, entre eles o da alimentação e o do mundo do trabalho, e aponta a necessidade de os Estados responsabilizarem-se pela diminuição do uso destes produtos, bem como de seus impactos sobre a qualidade de vida de todos e todas.

### SAÚDE

O relatório aponta que, na prática, toda a sociedade é constantemente exposta aos agrotóxicos. Isto porque, além da contaminação pela exposição direta aos produtos ou seus resíduos, a mesma também pode se dar pelo ar, água e alimentos.

Sobre as doenças, destaca que o uso constante de agrotóxicos, com especial ênfase naqueles utilizados pela indústria agropecuária, tem sido vinculado a efeitos nocivos à saúde em diferentes níveis.

O grau e o tipo de intoxicação por agrotóxicos podem variar dependendo dos produtos. Entre os sintomas da intoxicação aguda, mais rápidos de serem percebidos, podem ser listados: fraqueza, cólicas abdominais, vômitos, espasmos e tremores musculares, convulsões, tonturas, dor de cabeça, etc. Já as intoxicações crônicas podem ainda acarretar alergias respiratórias, dermatites, doença de Parkinson e cânceres<sup>6</sup>.



<sup>5</sup> Informe de la Relatora Especial sobre el derecho a la alimentación del Consejo de Derechos Humanos. 34º período de sesiones. 24 jan. 2017. Disponível em: <http://bit.ly/2mpzGza>

<sup>6</sup> ABRASCO, Dossiê “Impacto dos Agrotóxicos na Saúde”. 2015. Disponível em: <http://abrasco.org.br/dossieagrototoxicos/> p. 59

Trabalhadores rurais são expostos diariamente a agrotóxicos, seja por exposição direta, por contato com o solo ou cultivos, por vazamentos acidentais ou por equipamentos pessoais de proteção inadequados. Mesmo seguindo as recomendações em matéria de segurança, aqueles que aplicam os agrotóxicos estão sujeitos a maiores níveis de exposição, mas o relatório da ONU aponta que “as famílias dos trabalhadores agrícolas também são vulneráveis, visto que eles levam para casa os resíduos de agrotóxicos na pele, roupa e sapatos”.

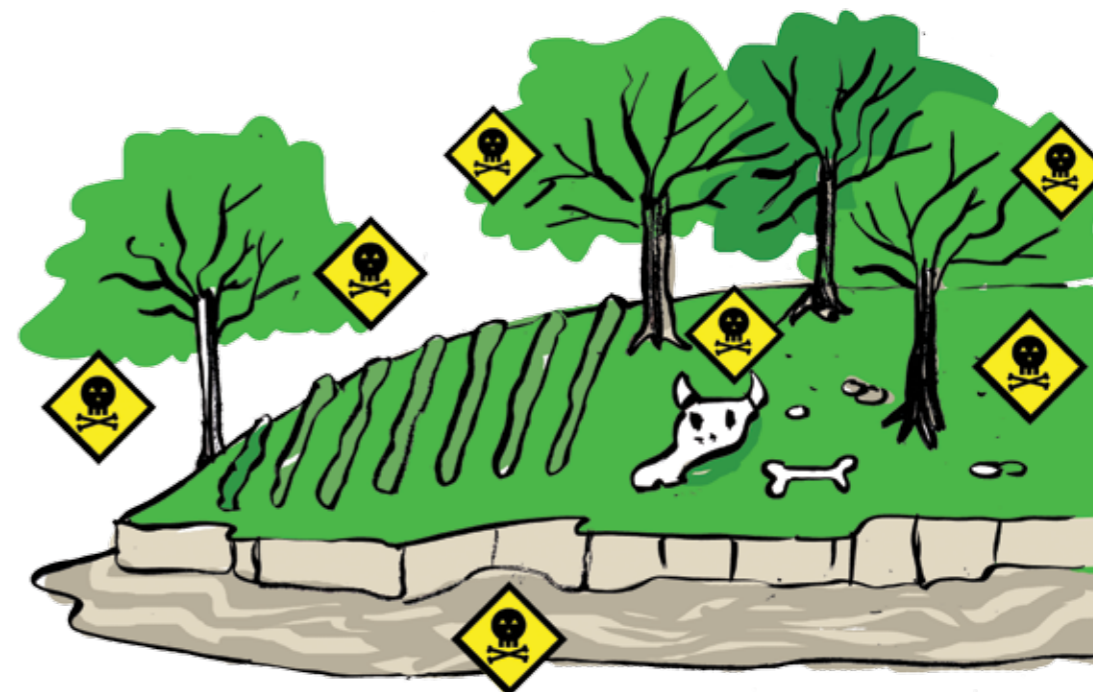
Tanto o relatório da ONU como o Dossiê da ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) aponta a vulnerabilidade da saúde dos trabalhadores rurais devido ao uso de agrotóxicos. Um dos elementos apontados é, também, a falta de informação em relação

à forma de uso destes produtos, à proteção, e o uso de equipamentos inadequados, fatores que potencializam os efeitos nocivos. O Dossiê da ABRASCO acrescenta ainda o fato de que estes trabalhadores possuem condições de trabalho insalubres e muito precárias, o que intensifica ainda mais os efeitos citados.

Aliado a isso, a falta de notificação e de recursos dos estados para efetuar a regulamentação e fiscalização do uso de agrotóxicos, gera a dificuldade do registro da quantidade de trabalhadores intoxicados<sup>7</sup>.



<sup>7</sup> Relatora derecho a la alimentación. p. 16-17, op.cit.



## MEIO AMBIENTE

As grandes quantidades de agrotóxicos usadas nas plantações do agronegócio são responsáveis pela contaminação da água, do solo e do ar, pondo em risco a nossa saúde e a do planeta.

Desde o desmatamento de grandes extensões de terra gerado para uso do monocultivo, até a distribuição e transporte de produtos em grandes distâncias todo o processo do agronegócio envolve uma série de impactos ao meio ambiente, que precisa ser contabilizada<sup>8</sup>.

O relatório da ONU adverte que os agrotóxicos podem permanecer no meio ambiente durante décadas e apresentam uma ameaça para o sistema ecológico do qual depende a produção de alimentos.

Produtos altamente tóxicos estão contaminando nossas terras e nascentes de água e comprometendo a biodiversidade. Um caso alarmante é o das abelhas que têm a sua reprodução prejudicada pelo uso de transgênicos, o que, por sua vez, coloca em risco o trabalho de polinização realizado por elas, essencial ao equilíbrio ambiental. Em diversos países, têm-se atribuído a diminuição da população das abelhas ao uso de agrotóxicos, o que ameaça a própria base da agricultura, pois são estas são centrais para a polinização dos cultivos<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> ABRASCO, Dossiê. p. 110-111, op.cit

<sup>9</sup> “A queda de 50% da população das abelhas melíferas nos Estados Unidos, Reino Unido e Irlanda do Norte, nos últimos 25 anos, tem sido relacionada ao alto uso de agrotóxico”. Relatora derecho a la alimentación. pg. 10, op.cit.



# O CASO BRASILEIRO

No Atlas - Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil<sup>10</sup>, a pesquisadora Larissa Bombardi apresenta uma série de dados que evidencia a correlação do uso de agrotóxicos no Brasil e os impactos na saúde.

Desde 2008, o Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking mundial de consumo de agrotóxicos. Este uso está diretamente ligado ao modelo econômico brasileiro baseado nas exportações de commodities.

O Brasil encontra-se na lista dos maiores exportadores de soja, açúcar, etanol da cana, carne, frango, café e tabaco e é o segundo maior exportador de milho. Tais cultivos demandam o uso intensivo de agrotóxicos, fazendo com que o país consuma 20% do agrotóxico produzido mundialmente.



## ESSE AUMENTO DE USO DE AGROTÓXICOS TEM IMPACTOS NA SAÚDE:

### Intoxicação aguda entre 2007- 2014

25 mil pessoas foram intoxicadas no Brasil: mais de 3000 por ano. 2.181 eram crianças. 8 intoxicações por dia. Ainda precisamos considerar que existe um alto grau de subnotificação.

<sup>10</sup> BOMBARDI, L. M. "Atlas - Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Europeia". Laboratório de Geografia Agrária USP. São Paulo, 2017.

### Mortes por intoxicação entre 2007-2014

1.186 mortes por intoxicação – 148 por ano, 1 a cada 2 dias, em média.

### Os casos por estado são uma fotografia do agronegócio:

Paraná 231; Pernambuco 151; Minas Gerais 83.

### Biodiversidade

Grandes extensões de terra dedicadas à monocultura. 30 milhões de hectares de soja = aproximadamente 30 milhões de campos de futebol de área igual, homogênea, que comprometem toda a nossa riqueza e biodiversidade.

### O veneno que estamos comendo

Pesquisa divulgada, em novembro de 2017, pela organização Greenpeace Brasil traz dados alarmantes sobre resíduos de agrotóxicos em alimentos comuns da dieta do brasileiro, como mamão, banana prata e arroz. 60% continham resíduos de agrotóxicos, 18 das 50 amostras estavam fora do permitido pela lei e várias continham mais de um tipo de veneno por cultura, cujos efeitos não são estudados pela avaliação de risco da Anvisa<sup>11</sup>.

## RECOMENDAMOS!

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva - ABRASCO divulgou, em 2015, um dossiê que faz um amplo levantamento dos impactos dos agrotóxicos na saúde e no meio ambiente, trazendo indicações sobre os caminhos possíveis para o seu combate. O material encontra-se disponível online. Confira no link: <http://abrasco.org.br/dossieagrototoxicos/>



<sup>11</sup> O relatório do Greenpeace Brasil encontra-se disponível para download em: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Segura-este-abacaxi/#form>

# 4. AÇÕES POSSÍVEIS PARA COMBATER O USO DOS AGROTÓXICOS



## COMO PODEMOS COMBATER O USO DE AGROTÓXICOS





São várias as iniciativas<sup>12</sup> que podem ser tomadas para combater os impactos do uso de agrotóxicos e fazer uma transição para um modelo sustentável de produção.

## PNARA

Atualmente, contamos com um mecanismo importante, que possibilita não só atender às demandas mais urgentes, mas também avançar na construção de um modelo sustentável de produção de alimentos no Brasil. O projeto de lei que institui a Política Nacional de Redução de Agrotóxicos (PNARA)<sup>13</sup>, tem como objetivo implementar medidas que colaborem com a redução progressiva do uso de agrotóxicos na produção agrícola, pecuária, extrativista e nas práticas de manejo de recursos naturais, com ampliação da oferta de insumos de origens biológicas e naturais, contribuindo para a promoção da saúde e sustentabilidade ambiental e com a produção de alimentos saudáveis.

O PNARA traz propostas sobre a fiscalização e o controle nos âmbitos financeiro e fiscal, de desenvolvimento e apoio de produtos fitossanitários apropriados para a produção orgânica e agroecológica, assim como o estímulo e desenvolvimento destas modalidades. No projeto, também são indicados o estabelecimento de zonas livres de agrotóxicos e transgênicos, assim como a proteção da saúde de trabalhadores e trabalhadoras impactados pelo efeito destes produtos.

No momento, a comissão especial destinada a avaliar a PNARA já foi estabelecida, mas aguarda que o presidente da Câmara convoque a primeira reunião para começar as discussões. Por isso, é importante pressionar para exigir sua implementação.

## DESTACAMOS ALGUMAS BANDEIRAS URGENTES NA LUTA CONTRA OS AGROTÓXICOS:

- ✓ Banimento imediato dos agrotóxicos já proibidos em outros países: Proibição no Brasil dos agrotóxicos banidos em outros países por conta dos efeitos tóxicos e danos ambientais.
- ✓ Exigir a proibição da pulverização aérea: Os governos estaduais e assembleias legislativas devem proibir a pulverização aérea (feita pela aviação agrícola) de agrotóxicos em seus estados e instituir legislações sobre as distâncias mínimas permitidas para a pulverização terrestre.

<sup>12</sup> Veja as bandeiras urgentes no dossiê elaborado pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco. Disponível online em: [http://www.abrasco.org.br/dossieagrototoxicos/wp-content/uploads/2013/10/DossieAbrasco\\_2015\\_web.pdf](http://www.abrasco.org.br/dossieagrototoxicos/wp-content/uploads/2013/10/DossieAbrasco_2015_web.pdf), op.cit.

<sup>13</sup> Veja a integra do projeto em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2120775>



Aumentar a fiscalização das condições de trabalho dos trabalhadores expostos aos agrotóxicos, desde a fabricação na indústria química até a utilização na lavoura e o manuseio no transporte.



Suspensão das isenções tributárias dos agrotóxicos em âmbitos federal e estadual e financiamento de produção orgânica e agroecológica.

## ASSINE E DIVULGUE A PLATAFORMA #CHEGADEAGROTOXICOS

Para pressionar os deputados pela aprovação do projeto de lei que implementa a PNARA, foi lançada a plataforma #chegadeagrotóxicos. Até novembro de 2017 já foram coletadas mais de 75 mil assinaturas. A plataforma também traz informações sobre os impactos dos agrotóxicos e a importância dessa política para a sociedade.

Assine em [www.chegadeagrototoxicos.org.br](http://www.chegadeagrototoxicos.org.br) e divulgue a iniciativa.



## CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTOXICOS E PELA VIDA

A Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida é uma rede de articulação, mobilização e denúncia, formada por mais de 100 organizações de todo o Brasil, incluindo movimentos sociais e sindicais, organizações da sociedade civil, entidades públicas de ensino e pesquisa, entre outras.

Existem comitês locais da campanha, nos quais é possível os trabalhadores participarem e organizarem o debate. Entre em contato com a secretaria nacional para saber dos comitês próximos de sua região: [secretaria@contraosagrototoxicos.org](mailto:secretaria@contraosagrototoxicos.org)

O site da Campanha também é um importante veículo de informação sobre as principais notícias da temática, pesquisas, atividades e iniciativas de movimentos e organização na luta contra os agrotóxicos e pela agroecologia. Visite <http://contraosagrototoxicos.org/>.



## FORMAS DE ORGANIZAÇÃO E ATUAÇÃO LOCAL

- Precisamos de grandes mudanças em nível nacional, mas é possível também realizar ações a partir de nossas cidades, bairros e locais de trabalho. A seguir algumas ações possíveis a serem tomadas em nível local:
  - Compras da agricultura familiar, agroecologia e economia solidária. Existem diversas redes de compra de produtos orgânicos e sustentáveis, tanto coletiva como individual. O mapa das feiras orgânicas<sup>14</sup> do Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) traz um ótimo levantamento de feiras e produtores orgânicos, compras coletivas. Consumir comida saudável não precisa custar “o olho da cara” e quanto mais iniciativas e incentivos existirem para a agroecologia, seu valor fica mais justo.
  - Prefira alimentos da estação.
  - Alimentação saudável com alimentos agroecológicos. Além de serem mais gostosos, podem prevenir doenças.
  - Promover e participar de debates. Através do compartilhamento de informações, é possível organizar-se e denunciar impactos dos venenos nas localidades.
  - Uma outra forma de influenciar as políticas, que envolvem o uso de agrotóxicos ou de alimentação em geral, é através do engajamento ou apoio a campanhas de direito do consumidor<sup>15</sup>.
  - Exigir informação em relação a alimentos. Existem diversas campanhas para pressionar as autoridades a informar sobre a forma em que os alimentos são produzidos. A Campanha Permanente contra os Agrotóxicos sempre informa quais as iniciativas que estão em andamento.

<sup>14</sup> Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), São Paulo, 2017. Mapa de Feiras Orgânicas. Disponível em: <https://feirasorganicas.org.br/>

<sup>15</sup> O Idec desenvolve iniciativas, com a devida informação sobre produtos que usam agrotóxicos e transgênicos, para pressionar as autoridades a cumprirem a legislação. Ver mais em: <http://bit.ly/2zWyMoB>

## INICIATIVAS NO MUNDO SINDICAL <sup>16</sup>

Várias mudanças que acontecem no legislativo, ligadas aos interesses da bancada ruralista e do agronegócio, impactam diretamente sobre a vida dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade. É fundamental, portanto, o envolvimento do movimento sindical na luta contra os agrotóxicos.

Da mesma forma, é necessário reafirmar os direitos legais de trabalhadores/as que aplicam os agrotóxicos, fazendo o debate da relação da saúde do trabalhador com o meio ambiente.

É fundamental o trabalho articulado tanto na denúncia como no acompanhamento de casos de intoxicação crônica de trabalhadores expostos aos agrotóxicos, para garantir mecanismos efetivos de informação e registro dos casos.

A ação coletiva na luta contra os agrotóxicos feita por trabalhadores urbanos e rurais é a chave para o fortalecimento deste movimento de resistência. Cada vez mais evidencia-se como o uso do veneno na agricultura tem impactos negativos tanto no campo como na cidade e o seu combate não pode ficar restrito a um ou outro ramo, este deve ser realizado pelo conjunto da sociedade.



<sup>16</sup> Mais ações podem ser encontradas na publicação da CUT (Central Única dos Trabalhadores). Agrotóxicos: Impactos na vida e no trabalho. São Paulo, 2015: Disponível em: <https://cut.org.br/acao/cartilha-agrotoxicos-impactos-na-vida-e-no-trabalho-9e4a/>



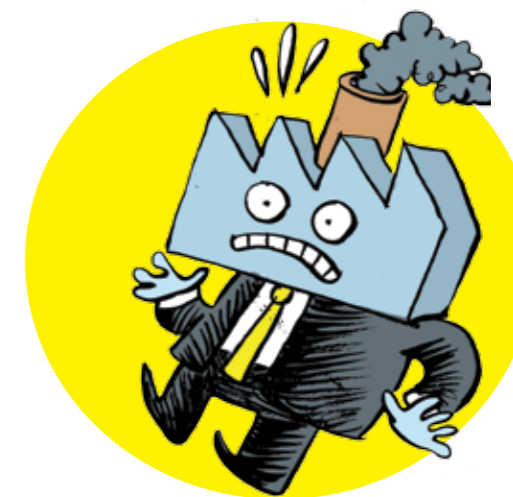
## São diversas as possibilidades e níveis de ação passíveis de serem realizadas entre trabalhadoras e trabalhadores, das quais listamos algumas:

1. Organizar feiras nos sindicatos, entregar cestas de pequenos produtores, hortas, etc.
2. Fortalecer iniciativas da agricultura familiar e agroecológica.
3. Realizar debates em parceria entre secretarias de meio ambiente e de saúde do trabalhador, com participação de diversos ramos e setores como da educação, químico, rural, urbanitário, etc.
4. Realizar audiências públicas para dar visibilidade às violações de trabalhadores assalariados e das fábricas de agrotóxicos.
5. Construir, através da CUT, uma pauta específica do mundo sindical de interesse dos trabalhadores por meio de plataforma para eleições para apresentar aos/as candidatos/as.
6. Participar da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida. A CUT faz parte da campanha em nível nacional e em diversos estados.
7. Apresentar projetos positivos de lei em nível municipal e estadual. Ex. proibição da pulverização aérea, áreas livres de agrotóxicos. Também é possível apresentar projetos da PNaRA em nível estadual.
8. Denunciar violações trabalhistas em empresas ligadas à produção, uso e distribuição de agrotóxicos<sup>17</sup>.

<sup>17</sup> A organização Repórter Brasil identifica e torna públicas situações que ferem direitos trabalhistas e causam danos socioambientais no Brasil para mobilização. Saiba mais em: <http://reporterbrasil.org.br/>

## LINKS ÚTEIS

[www.contraosagrototoxicos.org](http://www.contraosagrototoxicos.org)  
[www.cartadebelem.org.br](http://www.cartadebelem.org.br)  
[www.abrasco.org.br](http://www.abrasco.org.br)  
[www.feirasorganicas.org.br](http://www.feirasorganicas.org.br)  
[www.idec.org.br](http://www.idec.org.br)  
[www.reporterbrasil.org.br](http://www.reporterbrasil.org.br)  
[www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)  
[www.fes-brasil.org](http://www.fes-brasil.org)  
[www.etcgroup.org](http://www.etcgroup.org)



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva: Dossiê Impactos dos Agrotóxicos na Saúde. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://abrasco.org.br/dossieagrototoxicos/> p. 59

BOMBARDI, L. M. Atlas - Geografia do Uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexões com a União Europeia. Laboratório de Geografia Agrária USP. São Paulo, 2017.

CUT, Secretaria Nacional do Meio Ambiente. Cartilha: Agrotóxicos: Impactos na vida e no trabalho. São Paulo, 2015. Disponível para download em: <https://cut.org.br/acao/cartilha-agrototoxicos-impactos-na-vida-e-no-trabalho-9e4a/>

GREENPEACE Brasil. Relatório Segura este abacaxi: os agrotóxicos que vão parar na sua mesa, 2017. Disponível para download em: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Segura-este-abacaxi/#form>

IDEC – Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor: Mapa de Feiras Orgânicas. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://feirasorganicas.org.br/>

ONU, Consejo de Derechos Humanos: Informe de la Relatora Especial sobre el derecho a la alimentación del. 34º período de sesiones. 24 jan. 2017. Disponível em: <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/G17/017/90/PDF/G1701790.pdf?OpenElement>

ETC Group: Software contra Hardware? Maquinaria pesada, agrotóxicos y semillas en un chip. Disponível em: [http://etcgroup.org/sites/www.etcgroup.org/files/files/software\\_vs\\_hardware\\_abril\\_2017\\_espanol-fin.pdf](http://etcgroup.org/sites/www.etcgroup.org/files/files/software_vs_hardware_abril_2017_espanol-fin.pdf)

## REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS:

Câmara dos Deputados. Projeto de Lei 6.670/2016, que institui a Política Nacional de Redução de Agrotóxicos (PNaRA). Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2120775>

Campanha pela aprovação da Política Nacional da Redução de Agrotóxicos: Plataforma # Chega de Agrotóxicos. Disponível em: <http://www.chegadeagrototoxicos.org.br/>

Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida. Agrotóxico Mata. Existem impactos econômicos gerados pela utilização de agrotóxicos. Disponível em: <http://contraosagrototoxicos.org/perguntas-e-respostas/>

Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida. Agrotóxico Mata: PL do Veneno: Análise. Disponível em: <http://antigo.contraosagrototoxicos.org/index.php/materiais/estudo/analise-do-pl-do-veneno/detail>

IDEC. Alimentação: Lutamos por seu direito de saber o que come e por políticas que permitam escolher alimentos melhores para a saúde e o meio ambiente. Disponível em: <http://bit.ly/2zWyMoB>

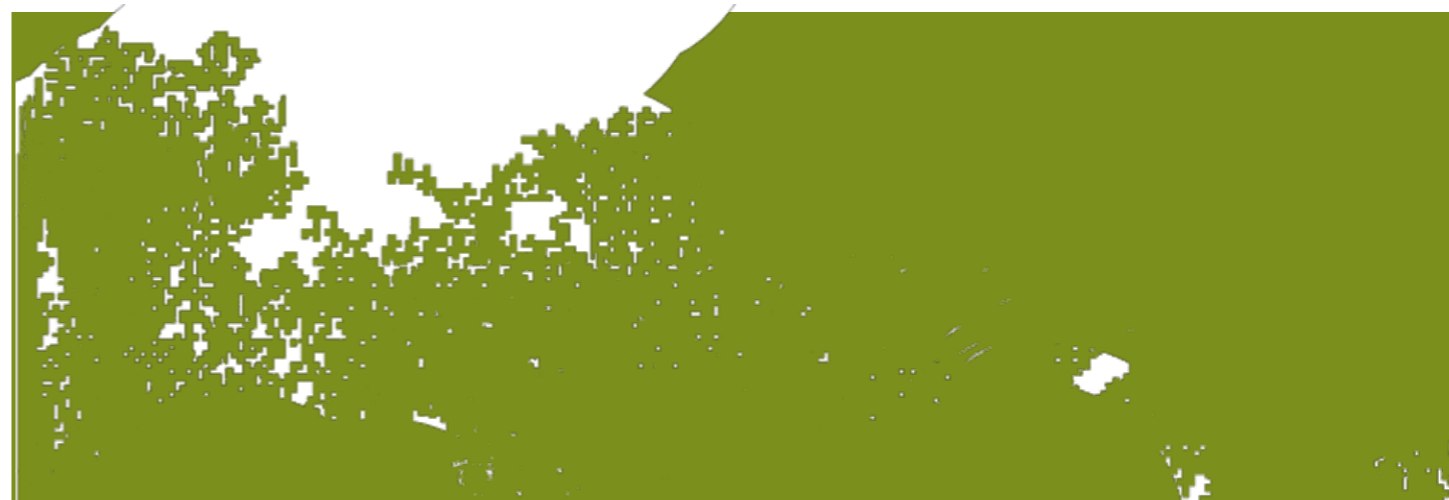
Grupo Carta de Belém. Manifesto #RESISTA. Disponível em: <http://www.cartadebelem.org.br/site/resista-dezenas-de-organizacaoes-da-sociedade-civil-se-unem-em-movimento-de-resistencia-contra-retrocessos-do-governo-e-bancada-ruralista/>

Grupo de Ação sobre Erosão, Tecnologia e Concentração (AGETC, sigla em inglês de Action Group on Erosion, Technology and Concentration): [www.etcgroup.org](http://www.etcgroup.org)

Pública – Agência de Reportagem e Jornalismo Investigativo: <https://apublica.org/2016/02/truco-as-bancadas-da-camara/>

Repórter Brasil: <http://reporterbrasil.org.br/>

ETC Group. Megafusiones agrícolas: quién decidirá lo que comemos. Disponível em: <http://www.etcgroup.org/es/content/megafusiones-agricolas-quien-decidira-lo-que-comemos>







Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-9565-026-8



9 788595 650268

**FRIEDRICH  
EBERT**   
**STIFTUNG**

**CUT**  **BRASIL**  
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES